

PEPLUM – IL CINEMA ITALIANO ALLE PRESE COL MONDO ANTICO (2016) DE FRANCESCO DI CHIARA¹

Jorge Manuel Neves Carrega²

Desde muito cedo, o cinema revelou um profundo fascínio pela Antiguidade Clássica (Helénica, Romana ou Egípcia). Em Itália, uma das nações que mais contribuiu para a 7ª arte, o nascimento da indústria cinematográfica, no início nos anos de 1910, é indissociável de grandes produções de género histórico como *Qvo Vadis?* (E. Guazoni, 1913) e *Cabiria* (G. Pastrone, 1914), que alcançaram enorme sucesso não só na Europa, mas também nos EUA, acabando por influenciar cineastas como D.W. Griffith e Cecil B. De Mille.

No final dos anos cinquenta, os produtores italianos (por vezes em parceria com produtoras francesas ou espanholas) apostaram em filmes de aventuras históricas e mitológicas, essencialmente dirigidos ao público juvenil. Denominados de *peplums*, pela crítica cinematográfica francesa dos anos sessenta, estas películas registaram enorme popularidade durante as décadas de 1950 e 1960, um período de crescimento económico em Itália e França, que tendo coincidido com o declínio do sistema de produção de Hollywood, inaugurou uma verdadeira era de ouro dos géneros populares europeus, produzidos nos célebres estúdios da Cinnecittà e Incir De Paolis, em Roma. Entre 1958 e 1964, o *peplum* foi o mais prolífico género cinematográfico europeu, até ser substituído em 1965 pelo chamado *western spaghetti*, desenvolvido por diretores como Sergio Leone, Sergio Corbucci e Gianfranco Parolini, que antes de se haviam destacado dirigindo *peplums* como *Il Colosso di Rodi* (S. Leone, 1961), *Romulo e Remo* (S. Corbucci, 1961), *Sansone* (G. Parolini, 1961) ou *Il Figlio di Spartacus* (S. Corbucci, 1962).

Em *Peplum. Il cinema italiano alle prese col mondo antico*, o Professor e pesquisador Francesco Di Chiara, percorre a história deste género cinematográfico italiano, desde as suas origens até ao século XXI, investigando as diferentes dinâmicas de produção que permitiram o desenvolvimento do *peplum*, e a profunda relação que se estabeleceu entre estes filmes e o contexto político, social e cultural

¹ Recebido em 31/10/2016.

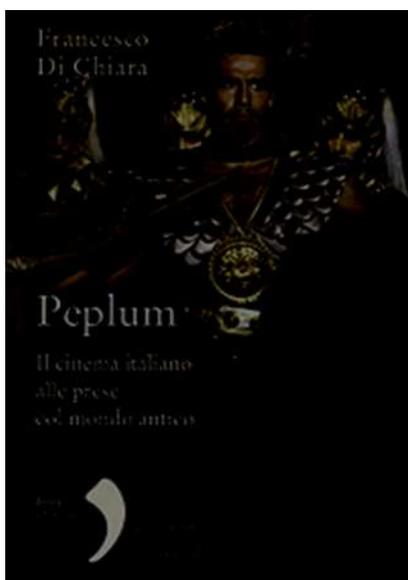
² Universidade do Algarve/CIAC. jorgecarrega@hotmail.com

da sociedade italiana. Na primeira parte do seu livro, Di Chiara analisa de que modo indústrias culturais como a literatura (incluindo os livros em quadradinhos ou *fumetti*) e o desporto, mediaram a representação cinematográfica do Mundo Antigo no cinema italiano, constituindo todo um imaginário que funcionou, segundo o autor, como um importante instrumento que ajudou a sociedade italiana a enfrentar os desafios e as profundas mudanças socioculturais do mundo contemporâneo.

Na segunda parte deste livro, o autor traça um percurso evolutivo do *peplum*, através da análise de sete estudos de caso. O primeiro deles, *Cabiria* (Giovanni Pastrone, 1914), é uma obra fundadora do género, caracterizada pelo gigantismo dos meios de produção (grandes e luxuosos cenários, muitas centenas de atores e figurantes) e uma narrativa melodramática onde os atores principais começam a ganhar o estatuto de estrela. Na opinião do autor, *Qvo Vadis?* e *Cabiria* constituíram um verdadeiro laboratório de experimentação formal, representando uma via alternativa ao cinema norte-americano. O segundo caso de estudo selecionado pelo autor é o celebre *Scipione l'africano* (Carmine Gallone, 1937), um filme produzido pelo governo de Mussolini com o objetivo de estabelecer um paralelismo histórico entre o regime fascista e o Império Romano, legitimando assim não só a figura do ditador mas também a invasão italiana da Abissínia. Di Chiara analisa igualmente duas obras importantes na recuperação da indústria de cinema italiana, após a II Guerra Mundial, *Fabiola* (Alessandro Blasetti, 1949) e *O.K. Nerone* (Mario Soldati, 1951) que, segundo o autor, assinalam a transformação do *peplum* de um género épico de grande espetáculo, para um género popular de médio ou baixo orçamento, tendência que ficará definitivamente estabelecida com o sucesso internacional de *Le fatiche di Ercole* (Pietro Francisci, 1958), o quinto filme analisado pelo autor. Protagonizado pelo culturista norte-americano Steve Reeves, o filme de Francisci estabeleceu o modelo do *peplum* para as décadas seguintes e lançou todo um ciclo de filmes que alcançaram grande popularidade entre 1958 e 1964 e que, segundo o autor, revelavam a crescente influência da cultura-norte americana na sociedade italiana, coincidindo com um período de grande crescimento económico que despoletou mudanças profundas na sociedade italiana. O sexto caso de estudo, *Ercole alla conquista di Atlantide* (Vittorio Cottafavi, 1961), assinala segundo Di Chiara, a transformação do protagonista no anti-herói que vai caracterizar os *westerns* de Leone e Corbucci. Por fim, *Gladiatori di Roma* (Iginio Straffi 2012),

ultimo estudo de caso selecionado por Di Chiara, exemplifica uma tentativa falhada da industria de cinema italiana de recuperar a tradição do *peplum*, através de uma aposta no cinema de anima o digital, com um filme dirigido ao público juvenil.

Publicado pela prestigiada editora Donzelli, em parceria com o Centro Sperimentale di cinematografia, *Peplum – Il cinema italiano alle prese col mondo antico*, representa um importante contributo para o estudo não s o deste género cinematográfico e da sua rela o com a cultura contemporánea, mas também para um melhor conhecimento da indústria de cinema italiana, cuja influ ncia na hist ria da 7^a arte   realmente incomensur vel.



Francesco Di Chiara
Peplum – Il cinema italiano alle prese col mondo antico
194 p ginas e 30 ilustra es
Edi o: Donzelli e Centro Sperimentale di
Cinematografia/Cineteca Nazionale (Roma 2016)